

TRIAGEM FITOQUÍMICA DOS EXTRATOS DE *BLANCHETIA HETEROTRICHA* DC UTILIZADA COM FINS MEDICINAIS PELA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE TRÊS LAGOAS – BAHIA.

Thúlio V. S. Rocha^{1*}, Ítalo L. Nunes¹, Lucas G. S. Santos¹, Aldair R. Araújo¹, Lidyanne Y. S. Aona² e Floricéa M. Araújo²

1. Estudante de IC do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, *silvathulio@gmail.com

2. Professora na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.

Palavras Chave: Plantas medicinais, *B. heterotricha*, triagem fitoquímica.

Introdução

O uso de plantas medicinais no tratamento de enfermidades é muito comum em comunidades tradicionais e o estudo da composição química dessas espécies tem sido uma ferramenta utilizada por grupos de pesquisas na área da fitoquímica. A *B. heterotricha* DC, conhecida popularmente por Maria Preta, é uma planta da família Asteraceae, com hábito arbustivo, utilizada na comunidade de Três Lagoas, zona rural do município baiano de Amargosa, contra dores intestinais e constipação. Essa espécie é endêmica do norte de Minas Gerais, Chapada Diamantina e regiões centro-sul do Nordeste, já descrita com potencial apícola², adaptações a regiões palustres e uso em cultos religiosos, não sendo encontrado até o presente momento, relatos químicos para a espécie. Assim, este trabalho tem por objetivo realizar a prospecção fitoquímica da espécie *B. heterotricha* e relacionar com o uso descrito na comunidade local, com vistas a valorização do conhecimento popular e preservação da espécie.

Resultados e Discussão

Após a coleta, separação das folhas e caule, secos e maceração com solventes de polaridades crescentes, os extratos foram obtidos e submetidos a testes de cunho qualitativo, que evidenciaram, ou não, a presença de compostos como: esteroides/triterpenóides, flavonoides, taninos, saponinas e alcaloides utilizando para tais a reação de Lieberman-Burchard, teste de Shinoda, precipitação de sais de ferro, persistência de espuma mediante agitação e a precipitação com o reagente de Dragendorff¹, respectivamente. Para a fração hexânica das folhas e caule, observou-se a presença dos alcaloides, estando os esteroides/triterpenóides e flavonoides presentes, apenas, no extrato hexânico das folhas. Na fração de acetato de etila pode se observar esteroides/triterpenóides e alcaloides tanto nas folhas

como no caule. Na fração metanólica foi verificada a presença de saponinas na folha além de alcaloides e flavonoides no caule e folha (Tab.1). Assim, observa-se que *B. heterotricha*, apesar de possuir uma diversidade de compostos, é rica em alcaloides. Os alcaloides são substâncias orgânicas nitrogenadas e cuja ação biológica corresponde a efeitos terapêuticos de ação: anestésica; analgésica; psicostimulantes; neurodepressores e outros³.

Tabela 1. Resultado da triagem fitoquímica preliminar.

Amostras	E/T	T	S	A	F
^a EHFo	+++	---	---	+++	+++
^a EAcFo	+++	---	---	+++	---
^a EMFo	---	---	+++	+++	+++
^b EHC	---	---	---	+++	---
^b EAcC	+++	---	---	+++	---
^b EMC	---	---	---	+++	+++

E/T – Esteroides/triterpenóides, T – Taninos, S – Saponinas, A – Alcaloides e F – Flavonoides; ^a– Extratos Hexânico, Acetato de etila e metanólico das folhas, ^b– Extratos Hexânicos, Acetato de etila e metanólico do caule, respectivamente.

Conclusões

A utilização da Maria Preta (*B. heterotricha*) pela comunidade de Três Lagoas pode ser corroborada com os resultados dos testes fitoquímicos, já que os alcaloides encontrados, em todos os extratos analisados, apresentam ações biológicas que podem atuar no trato digestivo, evitando dores, desconforto e ajudando no trânsito intestinal. Além disso, esses resultados colaboraram com a valorização do conhecimento popular e preservação da espécie, dada o seu grau endemismo e ausência de estudos fitoquímicos para o gênero.

Agradecimentos

Agradecemos a comunidade de Três Lagoas, ao CITEQ; PROEXT; CNPq e à FAPESB pelos auxílios recebido.

¹Arun Joshi, *et al.* **J. Chem. Pharm. Res.**, 2013, 5(7):80-87.

²ANTOS, *et al.* **Apium plantae** (pp. 61-86). Recife, 2006, Associação Plantas do Nordeste.

³SIMÕES, *et al.* **FARMACOGNOSIA: da planta ao medicamento**. EDITORA DA UFSC, 1999 821p.